

## CARÁTER ANAL

04/05/09

Psicanálise - Distúrbio da personalidade obsessivo-compulsiva. O caráter anal compõe-se de três traços fundamentais. O primeiro é o apego à ordem (confiabilidade, retidão de caráter, pontualidade etc.); o segundo é a parcimônia, que pode expressar-se como avareza; e o terceiro é a obstinação e seus traços intimamente afins (desafio, oposição, espírito vingativo, irascibilidade etc.).

Em Wilhelm Reich – Caráter anal, se manifesta numa contenção que produz os comportamentos acima e que causa sintomas e doenças específicas, além de interferir nos relacionamentos afetivos, sociais e profissionais.



Em Wilhelm Reich – Caráter anal, se manifesta numa contenção que produz os comportamentos acima e que causa sintomas e doenças específicas, além de interferir nos relacionamentos afetivos, sociais e profissionais.

Acentua o domínio sobre o outro, o autoritarismo, o individualismo e o egocentrismo. Provoca falta de flexibilidade corporal, podendo produzir caminhadas duras e dolorosas, dores lombares, dores na sola dos pés, nos calcanhares, além de distúrbios circulatórios, respiratórios e energéticos. Os movimentos peristálticos continuamente ficam prejudicados podendo causar dificuldades na evacuação e dores abdominais.

Dificuldade de estabelecer e aceitar mudanças de comportamento e de novas estratégias de aprendizagem, de buscar caminhos mais produtivos e construtivos, de alterar projetos de vida que não se coadunam com a realidade de seu momento de vida. Não percebe que a repetição verbal e não verbal não altera sua relação com a vida e com as pessoas. A repetição, por causa da rigidez, não ajuda a encontrar novos projetos que possam produzir mais alegria e prazer. A pessoa que tem predominância do caráter tipo anal apresenta medo das mudanças e constante comportamento crítico às mesmas que ocorrem a seu redor, mesmo que sejam mudanças que possam viabilizar uma vida mais saudável e produtiva.

Este tipo de caráter pode se acentuar com as dificuldades e pressões que ocorrem na vida profissional constantemente aliada ao assédio moral, ou com políticas públicas de educação, saúde, transporte e moradia impostas aos cidadãos que não conduzem ao bem estar social. É uma defesa físico-psico-social individualista que não produz a união, o companheirismo nem mudanças sócio-políticas que possam conduzir a um quadro político social duradouro mais saudável.